

## Sessão agitada repudia o racismo

BRASÍLIA - A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito a pena de reclusão, nos termos da lei, segundo aprovou, ontem, o plenário da Constituinte, por 519 votos, contra três e a abstenção do presidente Ulisses Guimarães. O texto aprovado é de autoria dos deputados negros Carlos Alberto Cao, do PDT e da deputada Benedita Silva, do PT, ambos do Rio de Janeiro.

A emenda acrescenta o racismo como crime inafiançável e imprescritível ao parágrafo 2, do artigo 6 da emenda coletiva do Centrão.

Ao capítulo I, do título II, que trata dos direitos e garantias individuais e coletivos. A redação do parágrafo 2 será a seguinte: "A lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais. A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito a pena de reclusão, nos termos da lei".

Votaram contra a emenda os deputados Ziza Valadares, do PMDB mineiro e Paes Landim, do PFL do Piauí, além da deputada Sadie Houache, do PFL do Amazonas. A votação

foi através de chamada nominal, gastando cerca de uma hora, precedida de explicações do presidente Ulisses Guimarães sobre as providências adotadas para consertar as falhas do painel eletrônico.

A sessão foi instalada pontualmente, às 14 horas, e transcorreu tranquila até o horário destinado às lideranças, quando os ânimos esquentaram e por pouco o deputado Gastone Righi, líder do PTB, não partiu para a briga com o relator auxiliar, o senador José Fogaça.

Os deputados Roberto Jefferson, do PTB fluminense, e Jorge Uequed, do PMDB gaúcho, também trocaram palavras ásperas, imperceptíveis aos jornalistas que estavam a metros de distância. Os constituintes em disputa no plenário foram impedidos de brigar por outros parlamentares.

O problema começou quando o deputado Gastone Righi ocupou a tribuna para protestar contra o fato de a polícia paulista ter retirado à força das manifestações dos ferroviários gravistas, nos trilhos da Estação da Luz, o deputado petebista e presidente do sín-

dicato dos ferroviários de São Paulo, Mendes Botelho. O líder petebista pediu providências à Mesa, alegando tratar-se de um constituinte, com imunidades parlamentares.

Foi o que bastou para o senador José Fogaça retrucar, do outro microfone de aparte, que o deputado Gastone Righi não poderia protestar contra o ocorrido, porque subscreveu a emenda do Centrão que praticamente impede a greve. É que em seu pronunciamento o líder do PTB havia também protestado contra a ação repressora policial contra os grevistas.

Irritado e gritando em resposta, o deputado petebista acusou José Fogaça de ser um senador menor, "possivelmente devido à sua estatura reduzida". O líder petebista respondeu que era alta a acusação, porque a emenda do Centrão apenas proíbe a greve nas atividades consideradas essenciais, como é atualmente o transporte público. Imediatamente, formou-se um tumulto no plenário, mas os dois foram impedidos de se aproximar, limitando-se à troca de palavras inaudíveis aos jornalistas.

# NOITE DOS TAMBORES SILENCIOSOS

Data: 15.02.88  
Hora: 23:00hs  
Local: Pátio do Terço  
Promoção: EMPETUR

Há mil anos nasci  
Liberto vivia  
Nas selvas de lá  
Num porão de navio  
Me trouxeram pra cá  
Seguindo os caminhos  
Das ondas do mar.

(Paulo Viana)



Viana idealizou a festa mística

Reis, rainhas, príncipes, vassalos, lanceiros, guerreiros, tiradores de loas, todos componentes de um séquito negro dos tempos do Brasil Colônia se reúnem numa solenidade evocativa, telúrica e nativista.

É "A Noite dos Tambores Silenciosos", um evento criado pelo jornalista Paulo Viana. Está relacionado às comemorações do sincretismo cultural Brasil/África. No tradicional Pátio do Terço, bairro de São José, as Nações de Maracatu de Baque Virado do Recife se agrupam.

Meia-noite em ponto, sob o toque surdo e envolvente da percussão, a voz rouca e solitária do "tirador de loas" e o coro heterogêneo das baianas provocam no espectador a volta ao passado e a contemplação de um painel que retrata uma época que não mais existe. Mas que ficou na história.

Termina a cerimônia, as nações exibem o melhor de suas danças, de suas músicas, de seus espíritos.



A vibração dos Maracatus ecoam em todo o bairro de São José

## Elda, a rainha do maracatu no 9

O Programa Piloto, da TV Pernambuco, para amanhã, já está prontinho e promete novas atrações em clima de Carnaval 88. Para começar, uma entrevista com a turma do Clube do Limão, feita no habitat natural do conjunto, a praia de Boa Viagem. Depois, uma homenagem ao compositor Getúlio Cavalcanti, que está completando nova idade, domingo, entre amigos, numa sensacional festa no Banhistas do Pina. E, como destaque, a beleza de Elda, Rainha do Maracatu Nação Porto Rico do Oriente, um dos mais famosos e bonitos do nosso Carnaval.



Todo o mistério e a magia do Maracatu Nação Porto Rico do Oriente, amanhã, no Programa Piloto do Canal 9

## E a sede do Leão Coroado?

Os dias que antecedem e procedem o carnaval são, para mim, de reflexão. Para alguns poderá parecer que estou preocupado com os chamados valores da vida eterna, ou com algum sentimento existencial, quando é tão somente com o próprio carnaval e suas diversas conotações como nossa maior festa popular.

Nesses dias que antecedem o carnaval é, para mim em particular, preocupante a situação dos Maracatus Nação ainda existentes nesta cidade do Recife. Sua extinção já era prevista há um século, quando da Abolição da Escravatura negra em terras do Brasil e o conseqüente desaparecimento da figura do Rei do Congo. Pereira da Costa, escrevendo em 1908, nos dá a descrição do cortejo régio e prevê a sua extinção, "uma vez que não existem mais africanos e seus descendentes", no que é seguido por Katarina Real, em 1966, que escreve, enfaticamente, "ser pernambucano é sentir o maracatu".

Mas ao vermos desfilar o Maracatu Nação do Leão Coroado, fundado em 1963, vemos o quanto durou essa manifestação de origem africana em terras do Recife e lamentamos, ao mesmo tempo, a pouca importância que as autoridades devotam em favor de sua existência.

Quando na direção da Fundação de Cultura Cidade do Recife consegui, do então prefeito Gustavo Krause, a doação de um terreno em terras do Arruda para o Maracatu Nação do Leão Coroado. O processo teve prosseguimento e, na gestão de Jorge Cavalcante, foi a escritura assinada com a Empresa de Urbanização do Recife - Urb; sendo o maracatu na ocasião representado por Luiz de França, atualmente com 87 anos, e a Urb pelo arquiteto Paulo Roberto Barros e Silva.

Mudando a administração, a Urb, que havia desapropriado o terreno para construção da sede do Leão Coroado, perdeu o interesse e, após o pagamento em moeda corrente ao seu atual ocupante, desinteressou-se pelo assunto e não promoveu a imissão de posse do novo proprietário.

Assim ficou o Maracatu Nação do Leão Coroado, a última das nações africanas a desfilar no carnaval do Recife, impedido de ter sua sede e um lugar condigno a altura de suas tradições.

Deixo esta reflexão aos responsáveis pela atual gestão da Prefeitura da Cidade do Recife, hoje preocupados com o carnaval que começa, no sentido de retomar o assunto e dar ao Leão Coroado a sede que está a merecer outorgando ao seu último responsável, o babalorixá Luiz de França, esta alegria esperada há tantos anos.



# NOITE DOS TAMBORES SILENCIOSOS

Data: 15.02.88  
Hora: 23:00hs  
Local: Pátio do Terço  
Promoção: EMPETUR

Há mil anos nasci  
Liberto vivia  
Nas selvas de lá  
Num porão de navio  
Me trouxeram pra cá  
Seguindo os caminhos  
Das ondas do mar.

(Paulo Viana)



Viana idealizou a festa mística

Reis, rainhas, príncipes, vassalos, lanceiros, guerreiros, tiradores de loas, todos componentes de um séquito negro dos tempos do Brasil Colônia se reúnem numa solenidade evocativa, telúrica e nativista.

É "A Noite dos Tambores Silenciosos", um evento criado pelo jornalista Paulo Viana. Está relacionado às comemorações do sincretismo cultural Brasil/África. No tradicional Pátio do Terço, bairro de São José, as Nações de Maracatu de Baque Virado do Recife se agrupam.

Meia-noite em ponto, sob o toque surdo e envolvente da percussão, a voz rouca e solitária do "tirador de loas" e o coro heterogêneo das baianas provocam no espectador a volta ao passado e a contemplação de um painel que retrata uma época que não mais existe. Mas que ficou na história.

Termina a cerimônia, as nações exibem o melhor de suas danças, de suas músicas, de seus espíritos.



A vibração dos Maracatus ecoam em todo o bairro de São José

## Noite do Samba inicia julgamento nesta sexta

Com o desfile das quinze escolas de samba do terceiro grupo, nesta sexta-feira, a partir das 21 horas, tem início o julgamento do desfile do Carnaval do Recife 88, uma inovação decidida pela Comissão Permanente do Carnaval e pela Fundação de Cultura a fim de distribuir bem os conjuntos nas quatro noites e oferecer maior tempo de exibição para cada um deles.

Assim, a grande atração de hoje será a exibição, para julgamento, das seguintes escolas: Estudantes do Pina, Águia de Ouro,

Formiguinha de Santo Amaro, Pelados de Água Fria, Couro de Bode, Labariri, Unidos do Comércio, Vai Quem Quer, Aprendiz do Samba, Unidos de Campo Grande, 4 de Outubro, Eles do Morro, Unidos de Santa Isabel, Barões do Córrego e do Samba do Zé.

As escolas de samba estarão concentradas na Praça Sérgio Loreto, adentrarão a passarela da Av. Dantas Barreto, percorrendo os quatrocentos metros para julgamento, e encerrarão o desfile na Av. Nossa Senhora do Carmo.

Convidado especial da Funda-



Amantes das Flores, uma das atrações da "Noite do Samba"



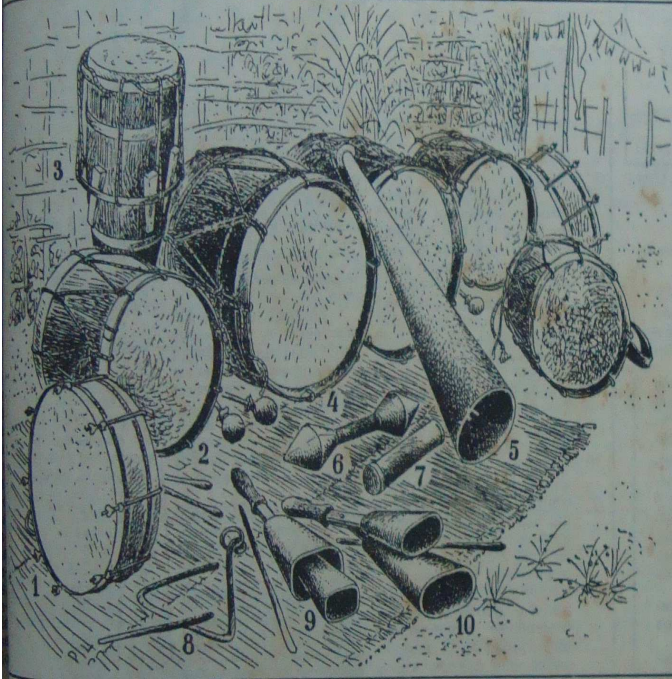


Escolas de samba do terceiro grupo iniciam, esta noite, desfile para julgamento

ção de Cultura, o Clube Amante das Flores se exhibirá pelas ruas da Imperatriz, Nova, Av. Dantas Barreto até a Rua de São João. A agremiação foi fundada em 19 de janeiro de 1919, e segundo consta da tradição, surgiu em decorrência de uma paixão de Severino do Miúdo, que fazia parte da diretoria do Clube das Quitandeiras, por uma jovem chamada Florípedes, que provocou a sua saída daquele conjunto para formar a Troça Carnavalesca Amante da Flor, tudo por causa de ciúme. Mais tarde, o conjunto transformou-se em Clube Amantes das Flores.

Outra grande atração desta sexta-feira será a saída da Frevioca com a Orquestra Popular do Recife, sob o comando de Ademir Araújo e participação de Claudionor Germano e seu filho Nonô, pelo centro, percorrendo o seguinte itinerário: a partir das 17 horas: Praça General Abreu e Lima, Av. Norte, Cais do Apolo, Ponte Maurício de Nassau, Rua de Março, Praça do DIARIO, Av. Guararapes, Av. Condê da Boa Vista, Rua do Hospício, Praça do DIARIO, Av. Dantas Barreto.

# A presença da África em nosso carnaval: maracatu



**M**esmo chegando o dia triste em que desapareceu do Recife a última velha Nação, para uma considerável maioria dos pernambucanos de todas as classes sociais, o Maracatu continuará a ser uma emoção, um sentimento, um motivo de vibração. Os intelectuais, os jornalistas, a classe média, e o povo em geral – todos sentem o Maracatu peculiarmente seu. Ser pernambucano é sentir o Maracatu”

– Katarina Real (in O Folclore no Carnaval do Recife)

Instrumentos de percussão que constituem a orquestra de maracatu:

- 1 – tambor; 2 – surdo (tambor);
- 3 – atabaque; 4 – bombo ou zabumba;
- 6 e 7 – ganzá, chocalho ou guia-de-batuque;
- 8 – triângulo; 9 – gonguê; 10 – agogô;
- 5 – é a corneta de flandres do Tirador de Loas.

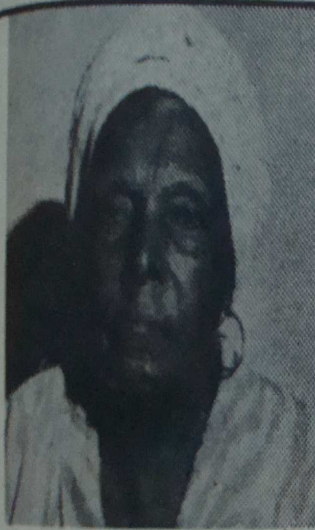


**Orquestra  
de  
maracatu  
(ilustração  
de Lula  
Cardoso  
Ayres)**



## POVO DE ODÉ

Meio ritualístico e muito carnavalesco, o Afoxé Povo de Odé vai sair da Igreja do Rosário, hoje, às 18 horas, para percorrer o seguinte itinerário: Bom Sucesso, Ribeira, Varadouro, Carmo, Ouro Preto, Vila da Cohab e Vila Popular, recolhendo às 24 horas. O presidente Carlos e o diretor artístico Doca convidam todos os seus filhos para participar do Afoxé de Odé, uma manifestação muito bonita e exótica do Carnaval de Olinda.



# **DONA MADALENA. SEM VOCÊ O ELEFANTE NÃO ARRASTARIA TANTA GENTE.**

DONA MADALENA É UM DOS HERÓIS ANÔNIMOS DO NOSSO CARNAVAL. A RAINHA DO MARACATU. MAS ELA É TAMBÉM A RAINHA DA PERSEVERANÇA, A RAINHA DA ALEGRIA, A RAINHA DO CARNAVAL.



*O Maracatu Rural, uma das nossas tradições, foi bastante aplaudido*

## Maracatus fazem show à parte

No desfile do domingo, os tradicionais maracatus-de-baque-virado fizeram um verdadeiro show à parte, na passarela da Dantas Barreto, por conta da coreografia própria dos rituais umbadísticos da linha nagô e da magia do seu ritmo e canto. Por tudo isso, ninguém consegue ficar indiferente ao toque de seus surdos e ao repicar dos caixas. Evocando ancestrais negros do tempo da escravidão, e a coroação dos reis do Congo, esses maracatus atravessam décadas e chegam até nós carregados de mística tradição.

E é justamente aí que muitos carnavalescos questionam a participação das nações na passarela, alegando que, para agradar ao público e aos jurados, começam a se descaracterizar. Tanto quanto os maracatus rurais, também chamados de maracatus-de-baque-solto, e os caboclinhos. O maracatu "Leão Coroadado", de baque-virado, por exemplo, mostrou alguns sinais de descaracterização, domingo passado. Quando começou a desfilar na Dantas Barreto, às 21h20m, exibiu bananas com capelas altas de pasturas, impróprias aos maracatus. Nas ladeiras de seus 70 inte-

grantas, sinais de decadência, como um mudo pedido de socorro às autoridades culturais para que a agremiação oito vezes campeã e fundada em 1863 não morra, tornando mais pobre o carnaval de Pernambuco.

Outro maracatu-de-baque-virado a desfilar na avenida foi a "Nação Elefante", também conhecido como o "Maracatu de Dona Santa". Fundado em 1800 e campeão do ano passado, na sua categoria, "Elefante" preservou suas características de autenticidade, num desfile impecável, sob os olhares atentos de sua rainha, d. Madalena dos Santos. Último maracatu do gênero a desfilar, a "Nação Porto Rico do Oriente" levou à passarela a empolgação contagiante dos seus batuqueiros, carros alegóricos, bonitos destaques e um número maior de desfilantes: 250. Liderado pelo ialorixá e rainha Elda Viana, "Porto Rico" evoluiu bem na pista, com suas duas tradicionais bonecas: "Dona Beca", de pano, e "Dona Inês", de cera e madeira. Com a loa "Eu via a se-reia no mar/ Meu Deus, que será de set/ O barco de Porto Rico/ Começou a estremecer", repetida várias vezes, contagiou as

arquibancadas e garantiu a condição de favorito, ao lado de "Elefante".

### MARACATUS RURAIS

Depois da exibição dos maracatus-de-baque-solto "Leão Brasileiro" e "Cruzeiro do Forte", o Piaba de Ouro, de Mestre Salustiano, apontado como o mais autêntico dos maracatus rurais, começou a desfilar às 20h55m, precedido por catirinas. Seus 80 figurantes, ricamente vestidos, fizeram boas evoluções na passarela e asseguraram a condição de favorito do desfile. Entre os destaques do grupo, a alegre coreografia mostrada pelo filho mais novo de Mestre Salustiano: Pedrinho, de cinco anos.

Também tradicionais no carnaval pernambucano, as tribos de caboclinhos evoluíram na pista ao som de "perrês", "bairanos" e "toque de guerra". O primeiro deles a desfilar foi o "Kapi-nawa", logo seguido dos "Tapirapeses". A tribo "Sete Flechas" veio a seguir, começando a desfilar às 20 horas, com 60 integrantes evoluindo ao ritmo das "preacas" com vistosos cocares de penas coloridas. O cacique e a mãe da tribo foram seus maiores destaques.

# Gigantes do Samba é a grande campeã da folia

Aclamada campeã do desfile das Escolas de Samba do 1º Grupo do Carnaval do Recife, versão 88, com 103 pontos, a Escola Gigantes do Samba, tão logo tomou conhecimento do resultado, promoveu uma grande festa na quadra do Geraldão, na Imbiribeira. A comemoração do título teve continuidade no Ginásio do Sesi, em Água Fria, com os campeões virando a noite ao som de muito samba.

Mas, nem tudo foi alegria após a divulgação da classificação final das escolas do 1º Grupo. Enquanto os eufóricos simpatizantes e integrantes da Gigantes do Samba comemoravam em grande estilo a vitória, dirigentes da Estudantes de São José, terceira colocada com 98 pontos, revoltavam-se contra o júri e o presidente da União das Escolas de Samba, Nilton Elias, por considerar que foi injusta a classificação da Galeria do Ritmo, com 93 pontos, como vice-campeã do Carnaval.

O presidente da Estudantes de São José, Paulo Cabral, afirmou que vai recorrer da classificação final, uma vez que a Galeria do Ritmo não foi julgada como determina o regulamento. Segundo ele, a vice-campeã entrou na passarela com 25 minutos de atraso e por isso deveria ter sido punida pelo júri, conforme o regulamento da Fundação de Cultura.

Com relação às escolas do 2º Grupo, a campeã foi Sambistas do Cordeiro, com 98 pontos. O título de vice-campeã ficou com Sempre Viva, com 72 pontos, enquanto o 3º lugar foi conquistado pela Acadêmicos do Cordeiro, com 65 pontos.

Com um processo moroso na divulgação dos pontos dados pelos julgadores aos clubes, troças, caboclinhos, índios, bois e Escolas de Samba, a Fundação de Cultura da Cidade do Recife entrou pela noite na contagem e divulgação dos vencedores do Carnaval 88, trabalho iniciado ao meio-dia de ontem, no Geraldão. Já no final, eram poucos os torcedores que ainda esperavam os resultados. Na terra do fogo, os resultados mais esperados foram os das escolas de samba de 1º grupo, devido à grande rivalidade entre as concorrentes.

Apenas seis funcionários da FCCR, coordenados pelo professor Lúcio Lombardi, e depois pela diretoria executiva da Fundação, Leda Alves, trabalhavam na

abertura das urnas e contagem dos pontos, questão por questão dados a cada modalidade ou categoria desfilantes.

Alguns protestos, principalmente pela apresentação sem obediência ao tempo determinado na passarela (Formiguinha de Santo Amaro gastou 23 minutos, quando dispunha de apenas 20, e perdeu um ponto no geral), enquanto outros dirigentes de clubes ameaçavam impetrar ação na Justiça reclamando do julgamento, como prometiam os dirigentes do Clubes Madeiras do Rosarinho.

Os resultados são os seguintes: Escola de Samba Campeã 3ª categoria: Formiguinha de Santo Amaro; vice-campeã, Couro de Bode; 3º lugar: 4 de Outubro.

Clube de Frevo, 1ª Categoria: campeão, Clube das Pás, vice, Vasourinhas; 3º lugar, Lenhadores. Na segunda categoria, o vencedor foi o Clube de Frevo Coqueirinhos de Beberibe; vice, Bois de Ouro; 3º colocado, Folhas Douradas.

Troças de 1ª categoria: Campeã, Abanadores do Arruda; vice, Maracangalha. Na segunda categoria a campeã foi Reizado Imperial; vice, "Só se vendo", da Mustardinha. Na terceira categoria a troça vencedora foi Bacurau, de Olinda; vice Arolão em Folia.

Maracatu de Baque Solto: 1ª categoria, Estrela de Ouro, de Aliança; vice, Piaba de Ouro. Segunda categoria: campeão, Cambinda Estrela de Paudalho; vice, Leão Pernambucano.

Maracatu de Baque Virado - 1ª Categoria: campeão, Porto Rico do Oriente; vice, Elefante.

Caboclinhos, 14 categoria, campeão, Carijós, vice, Canindeu. Na segunda categoria o campeão foi o Tupã, vice, Tabajares de Camaragibe.

Blocos de 1ª Categoria: campeão, Banhistas do Pina; vice, Batutas de São José; inocentes do Rosarinho ficou com o 3º lugar. Na 2ª Categoria: Campeão Magnolia, de Paulista; vice, Lyra da Noite; e Após Fuz, 3º lugar.

Urso de 1ª categoria: campeão, Urso Teimoso da Torre; vice, Branco da Mustardinha; 3º lugar, Mimoso do Coque. Urso de 2ª Categoria: campeão, Urso Preto da Pitangueira; vice, Urso Texaco; 3º lugar ficou com Brilhante do Coque.

Bois: campeão, Boi da Cara Preta; vice, Teimoso.

Índios: campeão, Índio Papo Amarelo; vice, Índio Tapajós.



Painho da Bahia:

“Tem muita gente no Brasil usando o candomblé para se capitalizar”



Pelas ruas do Recife e Olinda, evitando terreiros: Pai Edu conheço só de nome

## Jaques Cerqueira

Quando o humorista Chico Anysio viveu o personagem Painho na televisão pela primeira vez, os umbandistas protestaram nos quatro pontos do País contra a irreverência do quadro. Mas logo, vários pais-de-santo quiseram tirar proveito da promoção gratuita que o artista fazia e logo surgiram dezenas de umbandistas que se diziam inspiradores do quadro. Só algum tempo depois é que apareceu o verdadeiro babalorixá que, além da grande semelhança física com o personagem de Chico, vestia-se do mesmo jeito e trazia o mesmo nome: Painho da Bahia.

Mais famoso a partir daí, o babalorixá Ozias Alves Amorim, de 34 anos, passou a deixar seu terreiro em Feira de Santana, a 140 Km de Salvador, com mais frequência para percorrer outras cidades e suas previsões começaram a ganhar maiores atenções. De passagem pelo Recife, há algumas semanas, reuniu-se com o prefeito Jarbas Vasconcelos e reviu amigos. Ao deixar o Palácio Capibaribe, revelou emocionado: "Eu já sabia que ele era muito simples, mas me espantei com sua simpatia e liberalidade".

Numa visita anterior ao Recife, encontrou-se com o governador Miguel Arraes a quem definiu como "uma das reservas morais da política brasileira". Em seguida, percorreu as ruas do Recife e Olinda, com colares coloridos, vestido de branco e usando turbante e lenço da mesma cor. Garantiu que não visitou nenhum terreiro e disse que conhece Pai Edu só de nome. Ainda magado com Chico Anysio, por conta do quadro onde é retratado, Painho lamenta que "aquilo seja a caricatura exagerada de uma coisa séria, simplesmente visando ao Ibope". E se queixou: "Ele não me pediu permissão para me imitar". Indignado, moveu um processo contra o artista, anos atrás. Mas o recurso legal não deu em nada. Hoje, reconhece que "de uma forma ou de outra, Chico promoveu nossa religião".

## RESISTÊNCIA

Nascido de família protestante, em Feira de Santana, o jovem Ozias teve que enfrentar resistência dos pais para poder dedicar-se ao candomblé, pelas mãos de Mãe Socorro. "No Brasil, quem não frequenta terreiros, acredita em outras formas de misticismo", teoriza, admitindo estar no caminho certo: "Tem muito padre na Bahia que, antes de largar a batina para casar, consultam pais-de-santo às escondidas". A seu ver, isso não é nada demais, "porque os baianos costumam fazer sempre as coisas com o candomblé no meio".

Mas, nem tudo são flores dentro da crença e Painho repete velhas denúncias: "Tem muita gente usando nossa religião para se capitalizar, tirar proveito pessoal e aparecer. Só em Porto Alegre são 17 mil terreiros de candomblé que se transformaram num grande comércio que explora a fé alheia". E aí garante que não está rico, "porque religião não existe para se fazer pé-de-meia. Agora, a gente precisa cobrar as consultas que dá porque tem que oferecer comida ao santo, e tudo dentro do terreiro custa dinheiro. Entretanto, condeno a exploração alheia em nome da religião. Isso é coisa que não deveria existir".

Sempre cercado de filhas-de-santo e ebambis, no seu terreiro, Painho da Bahia costuma receber verdadeira legião de adeptos do candomblé, todo final de ano. "É a época que eu mais trabalho, porque as pessoas querem saber de suas vidas no ano que está começando, resolver os problemas pendentes para começar o Ano-novo com vida nova". Como dá consultas manifestando, ele reclama do desgaste físico que sofre nessas ocasiões.

## CONGRESSO

Esta semana, o babalorixá viajará para Guadalupe, no México, a fim de



No seu terreiro, em Feira de Santana: semelhanças com o quadro de Chico Anysio

participar do Congresso Latino-Americano de Babalorixás e Ialorixás. "Eu sou o único babalorixá da Bahia que vai para esse encontro", diz orgulhoso. E com certa razão: Jair de Ogum será o representante do Rio, e Maria Padilha, do Paraná, o que coloca Painho na linha de frente dos pais-de-santo brasileiros. Ao falar do Congresso, aproveita para criticar as autoridades que não apoiam os pais-de-santo em viagens como esta:

"Eles só lembram de nós quando precisam da ajuda dos orixás para ganhar eleições. Depois, esquecem que os terreiros existem. É por isso que quebram a cara", desabafou. Dizendo receber, em média, 50 cartas diárias de vários pontos do País, Painho da Bahia afirma que desempenha na Terra a missão de confortar e orientar as pessoas que o procuram, com mensagens de fé e esperança em melhores dias. E explica: "A humanidade é muito carente e frágil e o povo brasileiro já nasce assim, dependendo das ações de Governo que nunca acontecem". Ao final da conversa, diz que sua vida é de trabalho e toda ela "sempre foi dedicada ao bem-estar do próximo".

## Nos búzios, previsões ingratas

Entre as muitas previsões feitas por Painho da Bahia, através do jogo de búzios, mês passado, destacam-se estas: **NO BRASIL:** Vários constituintes não vão assinar o texto final da futura Carta Magna do País; Leonel Brizola sofrerá um atentado e sua popularidade crescerá no Brasil; Um artista de televisão morrerá em circunstâncias misteriosas; Acidente aéreo envolvendo uma companhia de aviação nacional, se converterá na maior tragédia do ano; A Aids vai se manifestar dentro do futebol brasileiro.

**NO MUNDO:** A Bolsa de Nova Iorque sofrerá a maior queda da história; o futebol italiano evoluirá ainda mais e será apontado como o

melhor do mundo; Fidel Castro vai condenar publicamente a abertura de Gorbachev na União Soviética; O partido de Ronald Reagan não vai conseguir eleger o próximo presidente norte-americano; Pinochet intensificará as perseguições políticas no Chile e o país entrará numa sangrenta guerra civil; o México recuperará sua economia; A Casa Branca será palco de escândalo com repercussões internacionais.

### AS FRASES

Conhecido na Bahia por suas tiradas de improviso, Painho da Bahia fez algumas declarações durante a entrevista ao DIÁRIO. Eis algumas delas: **Sobre futebol:** Vivemos no País

da Bola, onde não se consertam escolas mas se recuperam estádios; **Sobre reforma agrária:** Todo mundo sabe que a morte de Marcos Freire tem o dedo da UDR no meio. Mesmo assim, a UDR será, daqui a pouco, um grande partido de extrema direita; **Sobre política:** O Brasil vai virar uma enorme Vila Velha, nas próximas eleições; **Sobre Justiça:** Rico não vai preso no Brasil, porque a lei aqui é para quem tem dinheiro; **Sobre Economia:** Os planos Cruzados I e II foram duas armadilhas para o povo brasileiro; **Sobre o Brasil:** Nosso País deveria ter uma fronteira em Minas para haver dois grandes Brasis - o do Norte e o do Sul. Al sim, o Nordeste seria uma grande Nação.

## Campanha pelos baobás

Para dar início às homenagens ao poeta afro-pernambucano Solano Trindade e à campanha de tombamento dos baobás existentes no Recife, será realizado no dia 26, a partir das 15 horas, o ato "Solano vive - axé baobá", na praça da Saudade, em frente ao Cemitério de Santo Amaro. A iniciativa é coordenada pelo Centro Josué de Castro e tem o apoio da Fundarpe/Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes do Governo do Estado e da Fundação de Cultura da Prefeitura do Recife.

A manifestação pública em homenagem a Solano Trindade, quando será solicitado o tombamento do baobá existente na Praça da Saudade, terá a seguinte programação: 15 horas - atividade de oficina de artes plásticas com crianças, a cargo da Brigada axé, Zumbi, integração dos artistas, ecologistas e intelectuais na luta pela preservação dos baobás sob a responsabilidade de Adão Pinheiro, um minuto de tambores com o Maracatu Leão Coroadado, sob a coordenação de Sidney, recital do Grupo de Poetas Negros, coordenado por Inaldete Pinheiro de Andrade, apresentação do Balé Arte Negra de Pernambuco e encontro dos tambores, com o Balé de Arte Negra e Maracatu Leão Coroadado.

Solano Trindade foi um poeta afro-pernambucano que divulgou pelo mundo Recife, o seu povo, suas lutas e suas festas. Cantou a cidade como poucos, retratando a sua história, na beleza e simplicidade dos seus poemas, e após sua morte o Recife o esqueceu, sendo lembrado apenas pela comunidade negra que quer manter viva sua memória.

Em frente ao cemitério de Santo Amaro, na praça da Saudade, há um baobá que por falta de trato e até por agressões quase morreu, mas terminou brotando outra vez. O Centro Josué de Castro diz que há uma íntima relação entre o baobá e Solano Trindade, pois são duas sementes da África que a despeito de toda a opressão, aqui se fortaleceram. Os dois símbolos serão resgatados e vivenciados no próximo dia 26, por iniciativa de artistas, representantes da comunidade negra, intelectuais e ecologistas.

## Poeta da negritude brasileira é homenageado

As comemorações, este ano, do Centenário da Abolição, são identificadas em Pernambuco como o Ano Nacional da Luta Contra o Racismo, com um amplo calendário cultural que se inicia hoje, a partir das 15 horas, com o evento **Solano Vive**, na Praça da Saudade.

Trata-se de uma homenagem ao pernambucano Solano Trindade, o poeta da negritude brasileira, que promoveu publicamente uma campanha para o tombamento dos baobás existentes no Recife. A iniciativa do evento é do MNU - Movimento Negro Unificado, Balé de Arte Negra de Pernambuco, Grupo Cênico Liberdade, Maracatu Leão Coroado, com o apoio do Centro Josué de Castro, Prefeitura do Recife, Secretaria de Educação/Fundação de Cultura, Secretaria de Ação Social e Fundarpe.

A manifestação terá a seguinte programação: atividade de oficina de artes plásticas com crianças, a cargo da Brigada Axé Zumbi; integração de artistas, ecologistas e intelectuais, sob a coordenação de Adão Pinheiro, com intervenção da Equipe Bruscky & Santiago; Um Minuto de Tambores com o Maracatu Leão Coroado, sob a coordenação de Sidney; recital de poetas negros, coordenado por Inaldete Pinheiro de Andrade; apresentação do Grupo Cênico Liberdade e Balé de Arte Negra de Pernambuco.

Solano Trindade nasceu no Recife e, caso fosse vivo, completaria no próximo mês de julho, 80 anos de idade, de vida intensa de-

dicada à poesia ao teatro e à cultura da identidade do negro brasileiro.

### SHOW

No Teatro Barreto Júnior acontece esta noite, às 21h30m, a estréia do **Re - Encontro** com Luiz Bandeira. Conhecido nacionalmente por suas composições carnavalescas, o cantor/compositor pernambucano mostrará no espetáculo vários sucessos de sua autoria, como **Voltei Recife**, **Meu Joana**, **É de Fazer Chorar**, **Beleza Danado**, **Na Cadência do Samba** e **Sedução**, além de músicas inéditas. Também estarão presentes no show, antigos companheiros de Luiz Bandeira: Dóris Santos, Hélio Portinhal e Voleide Dantas.

**Re-Encontro** com Luiz Bandeira permanecerá em cartaz naquela casa de espetáculo de quinta-feira a domingo, até o dia 27 de março. Inês Cunha



Também estará presente na manifestação, o Maracatu Leão Coroado



O Balé de Arte Negra, uma das atrações da homenagem a Solano Trindade